

Habilitação Auditiva e Família: Linguagem, Audição e Desenvolvimento Sensório-motor



Beatriz Novaes
CeAC/Derdic - PUCSP



'The Second Latin America Pediatric Conference'
Phonak - Santiago, Chile 2010



Centro Audição na Criança – CeAC

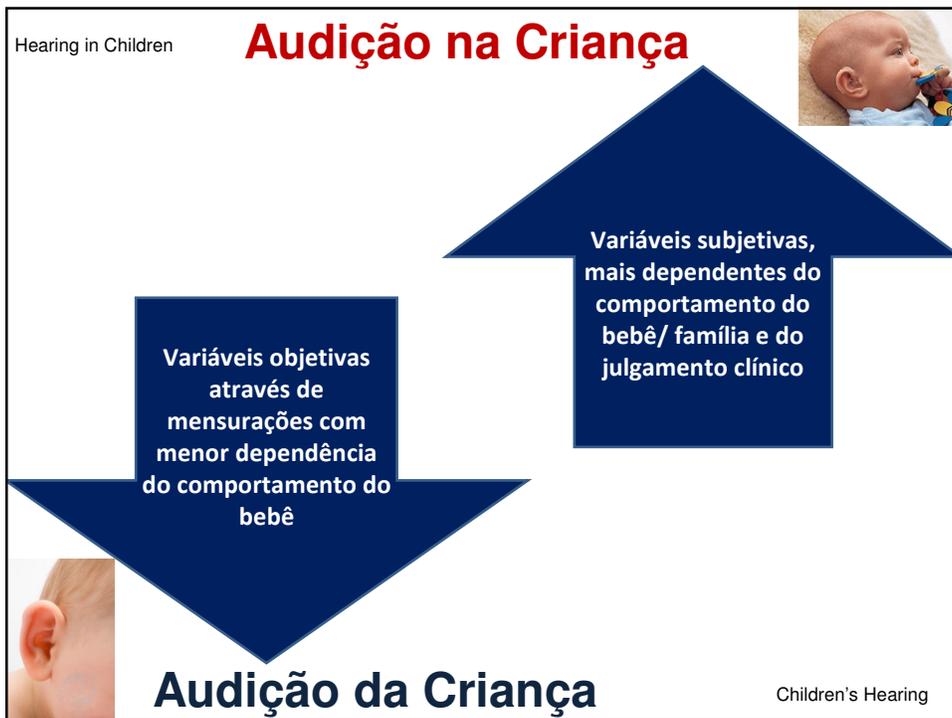
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Brasil



2004



2010

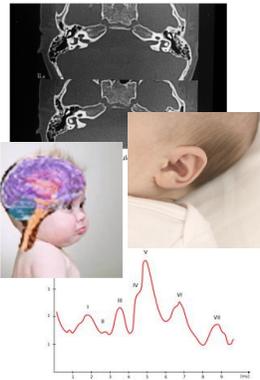


CAPACIDADE

Potencial - Prognóstico

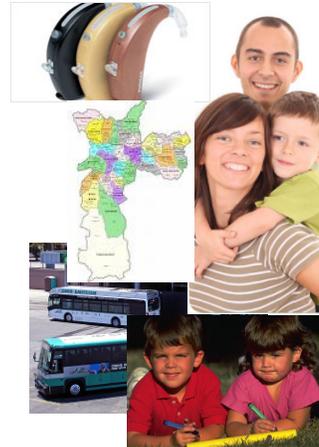
DESEMPENHO

Ações - Realizado



Viabilizar

Realização



O bebê e o acesso ao mundo sonoro

CONSISTÊNCIA E QUALIDADE

- Anos 70 usavam AASI lineares, sem recursos de compressão ou supressão de ruído e adquiriram linguagem oral..... **consistência é condição necessária e, dependendo do caso, suficiente.**
- Qualidade: se utilizada **sem consistência é insuficiente** para promover o desenvolvimento de linguagem.
- **FONOAUDIÓLOGO:** dispositivos eletrônicos prescritos e verificados.
- **FAMÍLIA:** **consistência** situações interacionais de linguagem, compensando pela redução de oportunidades gerada por inadequações acústicas do ambiente.

DIÁLOGO



Linguagem, a relação mãe bebê e o diálogo – brincando de conversar

- O papel do fonoaudiólogo **não é ensinar e sim criar condições** para que a cadeia de sentido possa fluir.
- No primeiro ano de vida, quando o bebê **“ainda não fala”**, a atenção do terapeuta e da família deve voltar-se para os primórdios da habilidade de conversar.
- Três traços essenciais da estrutura do discurso que são apreendidos no período pré-verbal:
 - atenção conjunta a objetos e eventos – Direção do olhar
 - tomada de turno na conversação – Valor do Silêncio
 - sinalização de intenção – Olhar simultâneo Cole & Flexer, 2008



Zoe : up, up, up.. Down

Direção do Olhar ajusta o ritmo da terapeuta



Relações entre ouvir, linguagem e o desenvolvimento global

- O bebê, em suas primeiras experiências no mundo, está exposto a sensações visuais, auditivas, táteis e cinestésicas, que podem gerar reflexos e respostas à sua presença.
- O desenvolvimento nos diferentes domínios ocorre ao mesmo tempo e são interdependentes. Essas experiências vão sendo vividas, coordenadas e relacionadas conforme sensações de **PRAZER** e **CONSISTÊNCIA** das respostas do ambiente.



Relações entre ouvir, linguagem e o desenvolvimento global

- Piaget: ..dois primeiros anos de vida construção de um conjunto de noções cognitivas (objeto, espaço, tempo e causalidade) e sistemas de esquemas, que servirão de **ponto de partida** para construções posteriores.
- Conexão entre significante e significado = função nova que ultrapassa a atividade sensório-motora = função semiótica. A **linguagem** é uma das manifestações da função semiótica, que é uma função geral, que engloba ainda, o **jogo simbólico**, a **imitação diferida**, a **imagem mental** e mais tarde, o **desenho**.



Período Sensório Motor Fase I – Exercício dos reflexos

- Aproximadamente 2 meses
- O reflexo se consolida e se reforça funcionando – sugar, pegar
- Os mecanismos reflexos não geram imitação, mas seu funcionamento implica em certos processos que tornarão possíveis a imitação e o jogo no decorrer das fases seguintes
- Criança que ainda dorme a maior parte do tempo e mama quando acordado
- Acolhimento, identificação de rotinas e adaptação ao AASI.



Período Sensório Motor Fase II – Primeiras adaptações adquiridas – Reação circular primária

- **Dois a quatro meses.**
- Reações circulares primárias porque os movimentos são em relação ao próprio corpo, como chupar o polegar e abrir e fechar os dedos.
- A acomodação a esses novos elementos é suscetível de prolongar-se em imitações esporádicas, se houver uma assimilação de reconhecimento do modelo. **AUTO-IMITAÇÃO.**
- Contágio vocal, imitação mútua – tosse, espirro, risada.
- **ADEQUAÇÃO e CONSISTÊNCIA** do uso do AASI determina a manutenção e evolução da imitação vocal

Imitação



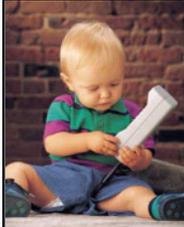


Período Sensório Motor Fase III – Reação circular secundária

- **Quatro a oito meses.**
- Na reação circular secundária, a criança reproduz resultados interessantes relativos aos objetos. Após ter aplicado esquemas ao próprio corpo, vai usá-los para adaptar-se aos fenômenos do mundo exterior. A criança não só olha, agarra, ouve, toca as coisas, mas também bate, derruba, sacode e esfrega.
- Começa a agir sobre os objetos e prestar atenção nos resultados da ação.
- Observa um objeto balançando, quando o objeto para, ela agita os braços até ver o objeto balançando novamente
- Imitação de partes visíveis do corpo, identificação de partes não visíveis

Imitação

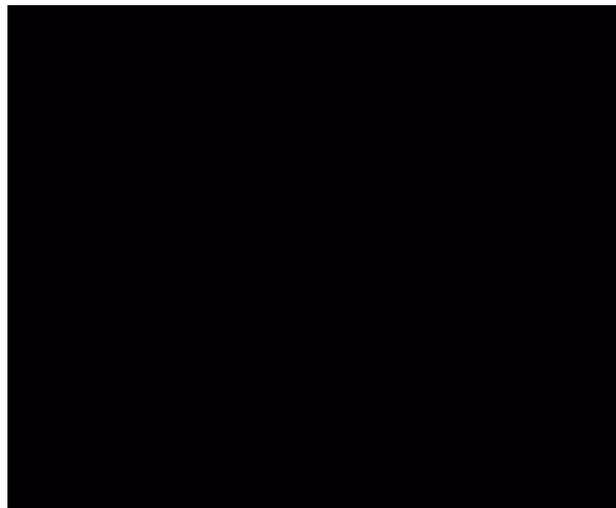




Período Sensório Motor Fase IV – Coordenação de esquemas secundários

- **Oito a doze meses.**
- Ações começam a ter um caráter intencional - criança procura um objeto escondido atrás de um anteparo.
- Começa a aparecer a imitação imediata.
- Constituição de um sistema de indícios, relativamente destacados da percepção atual, permitem à criança a imitação mesmo de partes do corpo não visíveis. Imita um movimento de lábios graças a um ruído de salivação, gesto do modelo é invisível, mas sonoro.
- Imitação vocal, orienta a frequência de brincadeiras vocais e silábicas com maior probabilidade de respostas. Adequação da amplificação, otite, progressão.

Imitação imediata, indício, mesmo objeto



- **Atribuição de sentido ao estímulo sonoro** (Rafael Miau)
- **Situações estabelecidas , estímulo sonoro, contiguidade**



Período Sensório Motor Fase V – Reação circular terciária

- **Doze aos dezoito meses**
- Conduas do suporte, do barbante e da vara, as primeiras manifestações inventivas de aproximar objetos distanciados.
- Diversidade de brincadeiras como jogos de chamar, esconder, atirar e os pais consideram como o momento em que a criança “aprende a brincar”.
- A imitação vocal diferencia-se e o balbucio torna-se freqüente diferenciando-se em emissões intencionais
- Faz de conta ainda não é interessante, mas já imitam o terapeuta na manipulação dos brinquedos. Se deixada à vontade, volta a empilhar, colocar dentro da caixa, enfileirar, jogar e bater uns contra os outros. Apontar essas diferenças para os pais é bastante importante no ajuste de expectativas.



Zoe: Caderno de experiência – feed back acústico-articulatório



Período Sensório Motor Fase VI – Invenção de novos meios através da combinação mental

- **Dezoito a vinte e quatro meses:** fim do período sensório-motor – transição para o intuitivo.
- O significante começa a substituir o significado, pois as representações de ações podem ocorrer antes das ações, o que indica o uso de um símbolo através de um indício. Fingir que dorme, fingir que lava a mão.
- A imitação torna-se diferida, não necessariamente na presença do modelo e após longo intervalo.
- As primeiras emissões verbais coincidem com o final do período sensório-motor. Primeiros signos verbais começam a aparecer: manifestações iniciais da função semiótica.



Matheus: Predomínio de esquemas de ação não interpretável: por e tirar



Matheus: esquema isolado



Função Semiótica: o Jogo Simbólico

- No fim da sexta fase, além da criança reproduzir o esquema simbólico em si mesmo, aplica-o esporadicamente a outros e aos objetos: faz a boneca dormir; põe a boneca sentada na cadeira; mexe com a colher na xícara.
- Na primeira fase do jogo simbólico, aplica também esquemas de imitação a objetos novos. Finge que lê jornal; finge que telefona, finge que a boneca telefona afinando a voz; telefona com outros objetos.



Função Semiótica: o Jogo Simbólico **Observar e calibrar o jogo de dramatização**

- Em uma seqüência de ações, a criança prepara o banho da boneca: a banheira é uma caixa e a presença da água é anunciada verbalmente. A criança mergulha o dedo na água, sacode dizendo que está quente, espera um pouco, experimenta novamente, diz que está boa, despe a boneca para dar banho.
- O jogo simbólico evolui no sentido da criança ser cada vez mais capaz de criar situações que apresentam organização de conjunto e que reproduzem suas experiências.
- Caderno de experiência, livros infantis, teatro – cenas, seqüências.



Vinicius: “Timing” no jogo simbólico



Equipe Médica e Fonoaudiológica

Alfredo Tabith Jr

Altair C. Pupo (Lila)

Beatriz C. A. Mendes

Beatriz C. A. Novaes

Clay Rienzo Balieiro

Doris Ruthi Lewis

Fernando L. Carvalho e Silva

Luisa Barzaghi Ficker

M. Angelina Nardi Martinez

Mariana Fávero

Vera Cury

IC, Mestrandos e doutorandos



DERDIC

Centro Audição na Criança - CeAC

PUCSP